



SIMPÓSIO AT032

Lexicologia em foco: Como articular o léxico à gramática nas aulas de Língua Portuguesa

CASTRO, Dafne Rodrigues Alvares de

Universidade de São Paulo – USP

dafnerodriguesdecastro@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar proposta de atividade em que a gramática é contextualizada a partir do estudo do léxico no conto “Uma vela para Dario” (doravante “VD”), de Dalton Trevisan. Tradicionalmente, no ensino de Língua Portuguesa, classificavam-se categoricamente termos, orações e sentenças, de forma isolada. Essa categorização e sistematização da língua foi, aos poucos, sendo abandonada para dar espaço a um novo objeto de estudo: o texto. Contudo, o que se observa atualmente é que a preocupação com leitura, interpretação e produções textuais, por parte dos professores, contribuiu para o abandono da gramática. Busca-se, neste artigo, apresentar um estudo sobre o léxico do conto “VD”, de Dalton Trevisan, por meio do qual aspectos gramaticais e semânticos da língua sejam abordados de forma aplicada ao texto. Nesse sentido, os estudos lexicológicos podem auxiliar na articulação entre aspectos linguísticos (ligados à gramática e à semântica textual) e extralinguísticos (ligados ao discurso).

Palavras-chave: gramática; léxico; Língua Portuguesa; semântica.

Abstract: This article aims to present an activity proposal in which the grammar is contextualized from the study of the lexicon in the story "Uma vela para Dario" (hereinafter "VD"), by Dalton Trevisan. Traditionally, in the teaching of the Portuguese Language, terms, phrases and sentences were categorized in isolation. This categorization and systematization of the language was gradually abandoned to give space to a new object of study: the text. However, what is observed today is that the concern with reading, interpretation and textual productions, by the teachers, contributed to the abandonment of the grammar. In this article, it presents a study on the lexicon of Dalton Trevisan's "VD", through which grammatical and semantic aspects of the language are approached in an applied way to the text. In this sense, lexicological studies can aid in the articulation between linguistic (linked to grammar and textual semantic) and extralinguistic aspects (linked to discourse).

Keywords: grammar; lexicon; Portuguese language; semantic.





Introdução

O ensino de gramática vem sofrendo transformações ao longo dos anos, o que é evidente ao se observar as modificações nos documentos que regem o currículo da disciplina de Língua Portuguesa para a Educação Básica (desde o 6º ano do Ensino Fundamental II até o Ensino Médio).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), percebe-se uma preocupação em esclarecer que o objeto das aulas deve ser o texto e que o conteúdo gramatical não deve mais engessar o ensino de língua. Os documentos oficiais que regem o currículo da disciplina passaram a priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências, nas quais é enfatizada a importância dos processos de leitura e interpretação textuais, de produção de texto e o trabalho com a oralidade.

Como orientação ao ensino de gramática, os PCNs (1998) reforçam, apenas, a ideia de que ela não deve mais ser abordada de forma descontextualizada e que a memorização deve ceder lugar a estratégias que priorizem o desenvolvimento da aprendizagem.

Contudo, saber qual postura não deve ser empregada não significa, necessariamente, compreender quais abordagens utilizar, principalmente, quando não se tem um objetivo determinado. Percebe-se, pois, nas práticas docentes, algumas posições dicotômicas no que tange o trabalho dos professores de Língua Portuguesa nas escolas públicas.

O que se nota é que suas aulas têm seguido um caminho incerto: alguns professores, por não conseguirem compreender as orientações previstas pelos PCNs (há mais de 20 anos), ainda continuam a dar aulas de gramática isolada do texto, nas quais a nomenclatura e a classificação precisam ser ensinadas a partir de orações e sentenças (priorizando a metalinguagem), e outros, por sua vez, compreendem essas orientações de forma equivocada, concentrando-se,





quase que exclusivamente, na leitura e interpretação textuais de gêneros diversos sem tratar da estrutura linguística que os compõem. Uchôa (2009) observa que, atualmente, há duas tendências opostas: uma tradicional, que sistematiza a língua e prioriza o ensino de sua estrutura e outra que nega a sistematização gramatical, tendência em voga que, na opinião do autor, é exagerada.

Sendo assim, como articular a gramática ao texto nas aulas de Língua Portuguesa? Para responder a essa questão, busca-se apresentar reflexão sobre o estudo do léxico em uma proposta de atividade de leitura do conto “VD”, de Dalton Trevisan. Para isso, primeiramente, será apresentada a associação entre léxico e gramática. Em seguida, exposta breve teorização acerca dos campos semânticos e, para finalizar, apresentadas orientações para a análise das unidades lexicais que compõem o *corpus*.

1 Léxico e gramática

Para se realizar uma análise lexical em um texto, é necessária atenção às dimensões gramaticais, semânticas e discursivas do léxico, já que a partir delas podem-se perceber tanto aspectos da forma, quanto do significado e do uso.

Parte da dimensão semântica das unidades lexicais é tratada na escola, entretanto, são mais raras as associações entre léxico e gramática, ainda que, nas teorias lexicais, já se tenha debatido muito sobre os aspectos gramaticais do vocabulário.

Não apenas a composição das unidades lexicais (processo de formação das palavras) são aspectos da dimensão gramatical do léxico, a combinação entre essas unidades e o efeito de sentido provocado por elas também são elementos passíveis de interpretação dentro dos estudos morfossintáticos.





Richards (1976), ao abordar os pressupostos para o ensino de vocabulário, a aquisição e ampliação de vocabulário, leva em consideração aspectos semânticos e gramaticais (morfo sintáticos) tendo em vista que, na visão do autor, os falantes de uma língua não memorizam, apenas, o significado de uma palavra, mas também suas propriedades gramaticais.

Além disso, essa memorização não acontece de forma isolada, a combinação de um termo a outros também auxilia no processo de aquisição de novas palavras. Richards (1976) também afirma que conhecer uma unidade lexical é reconhecer seu comportamento sintático nas mais diversas construções possíveis. Sendo assim, possuir domínio de uma unidade lexical significa relacionar seu comportamento sintático a outras possibilidades de combinação dentre as opções oferecidas pela língua.

O caráter discursivo do léxico, por sua vez, não é menos importante. Analisar as unidades a partir de um *corpus* definido é importante para se analisar as escolhas lexicais realizadas pelo autor, características que podem ser analisadas por um viés estilístico (pois envolvem intencionalidade e ideologia).

2 O trabalho com os campos semânticos

Vilela (1979), partindo da teoria de Trier (1973), afirma que os campos semânticos (que denomina “campos lexicais”) são domínios parciais que organizam o léxico de uma língua. Assim, tanto as unidades lexicais, quanto os campos semânticos pertenceriam, de acordo com ele, ao domínio da língua em uma sincronia.

Segundo o autor, o objetivo de se estruturar esses campos é realizar uma análise semântica, na qual seja possível elencar unidades lexicais pertencentes a um mesmo paradigma léxico. Nesse sentido, o autor conceituou





campo semântico como um conjunto de unidades lexicais que dividem entre si uma zona comum de significação com base em oposições imediatas.

Ao se estudar os campos semânticos de um determinado *corpus*, podemos explorar as possibilidades de sentido de uma unidade lexical dentro e fora do contexto discursivo. De acordo com Leffa (2000), a dimensão da profundidade das unidades lexicais (possibilidades de sentido atreladas às unidades) deve ser levada em consideração no ensino do léxico, pois ao se conhecer as possibilidades de significado de uma unidade lexical em um determinado contexto, tem-se a oportunidade de se descobrir - mais profundamente - os conceitos que podem ser atribuídos a essa mesma unidade em outros contextos

Nesse sentido, os campos semânticos permitem a explanação e o estudo do texto por meio de eixos temáticos. O trabalho com redes associativas pode contribuir para a exploração de aspectos gramaticais e semânticos, elementos importantes para a interpretação textual.

3 Orientações para o estudo do léxico no conto “VD”

O trabalho com campos semânticos norteará o estudo do léxico do conto “VD”, de Dalton Trevisan. A partir da análise desses campos, serão abordadas associações semânticas e aspectos gramaticais. Para isso, serão apresentados dois campos em oposição.

VIDA (dinamismo)	MORTE (estaticidade)
<i>vem apressado</i>	<i>corpo</i>
<i>dobra</i>	<i>defunto</i>
<i>encosta-se</i>	<i>homem morto</i>
<i>escorrega</i>	<i>morto</i>





<i>senta-se</i>	<i>cadáver</i>
<i>descansa</i>	

Tabela de campos em oposição: “MORTE-VIDA”.

3.1 Campo “VIDA”

Para a composição desse campo semântico apresenta-se, primeiramente, a expressão “vem apressado”, em: “Dario *vem apressado*, guarda-chuva no braço esquerdo”. Nesse trecho, pode-se notar que as ações, até então, encontradas no início da narrativa são efetuadas por Dario, assim como as que seguem: “*dobra a esquina*”, “*encosta-se na parede*”, “*escorrega e senta na calçada*” e “*descansa na pedra o cachimbo*”. Até o segundo parágrafo do texto, Dario realiza ações – é sujeito ativo na narrativa – e mesmo que na sequência as ações atribuídas a Dario reflitam sua aflição diante da morte, a personagem ainda é “dono” delas. O tempo (presente) e o modo verbal (do indicativo) corroboram a ideia de imediatismo, tendo em vista que as ações acontecem simultaneamente à narração.

No trecho “Dario *vem apressado*”, o emprego da unidade “apressado” transmite a ideia de ritmo acelerado, que é intensificado pelo uso de períodos simples (no primeiro parágrafo) e ausência de verbo na sequência seguinte (verbo em elipse): “guarda-chuva no braço direito”. A partir dessa comparação, a ideia de rapidez e voracidade transmitida pela expressão “vem apressado” pode ser atribuída à ideia de ritmo da vida, dinamismo, pois indica intensidade de movimento, talvez uma voracidade atrelada à gana de viver.

3.2 Campo “MORTE”

As unidades “corpo”, “defunto” e “cadáver” substituem o nome de Dario, numa relação de parassinonímia, como em: “Várias pessoas tropeçaram no *corpo* de Dario”, “todo o ar de um *defunto*”, “O guarda aproxima-se do *cadáver*” e “ao





lado do *cadáver*". Essas substituições, dentro do contexto, conferem à imagem de Dario certo anonimato, pois, ao longo da história o nome de Dario cede espaço a substantivos ligados à morte, como se depois de morto, Dario fosse apenas mais um corpo. Essa falta de identificação e abandono se confirma ao longo da narrativa.

É importante observar que a unidade lexical "morto" é combinada de inúmeras formas e assume função diferente dentro dos sintagmas: (1) "retrato de um **morto** desbotado pela chuva"; (2) "parece **morto** há anos"; (3) "apenas um homem **morto**". Em (1), a unidade lexical é empregada como substantivo e, sintaticamente, exerce função de complemento nominal, completando o sentido de "retrato"; já em (2), a unidade constitui participio passado do verbo "morrer" e assume função de predicativo do sujeito, completando o sentido do verbo de ligação "parecer" e, em (3), é empregado com função de adjunto adnominal, completando o sentido de "homem". Em todos os casos, a unidade tem como finalidade acentuar o caráter anônimo da personagem.

Considerações Finais

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa está em atrelar interpretação de texto ao ensino de gramática. Nesse sentido, as aulas que compõem a disciplina acabam por envolver mais aspectos externos, relacionados ao contexto enunciativo das esferas sociais do que, de fato, o objeto linguístico do texto: a língua, constituída também por materialidade. Nesse contexto, parte-se do pressuposto de que, mesmo regulamentado em documentos oficiais, o ensino de gramática continua seguindo um caminho incerto e dividindo opiniões entre professores, que muitas vezes não conseguem empregar, em suas práticas, as diretrizes estabelecidas por esses documentos.





A partir da proposta de atividade do estudo do léxico no conto “VD”, de Dalton Trevisan, pode-se observar que a análise das propriedades gramaticais das unidades lexicais revela elementos que auxiliam na compreensão textual. Por exemplo, o domínio de noções gramaticais referentes à voz passiva e ativa são fundamentais para que se perceba linguisticamente a mudança no ritmo da narrativa, coordenada pelas ações de Dario (no início da história, dinâmicas; posteriormente, passivas). Igualmente as relações de sentido – apresentadas aqui a partir do estudo das parassinonímias - também contribuem para a percepção de questões discursivas. Por exemplo, ao se perceber que o nome “Dario” é substituído pelos termos: “corpo”, “defunto” e “cadáver”, pode-se concluir que essa troca reforça falta de identificação e abandono da personagem.

Referências

- BIDERMAN, Maria Tereza. **Léxico e vocabulário**. Alfa: São Paulo, 1996.
- BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- LEFFA, Vilson. José. **Aspectos externos e internos da aquisição**. In: LEFFA, Vilson José (Org.). *As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem*. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44.
- RICHARDS, Jack. **The role of vocabulary teaching**. TESOL Quarterly, vol. 10, nº. 1 (Mar., 1976), p. 77-89.
- UCHÔA. Carlos Eduardo Falcão. **Tradição e inovação no ensino de língua portuguesa**. Confluência: Rio de Janeiro, 2009.
- ULMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Trad. J.A. Osório Matheus. 3ª Ed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1964.
- VILELA, Mario. **Estruturas Lexicais do Português**. Livraria Almedina: Coimbra, 1979.
- VILELA, Mario. **Estudos de Lexicologia do Português**. Livraria Almedina: Coimbra, 1994.

